Capítulo XIV — Que apóstolo evangelizou a América

> **Sumário.** São Tomé, apóstolo da América. — Testemunhos de João de Léry, do padre Nóbrega, dos Franciscanos, de Charlevoix, do sr. de Humboldt. — Conclusão.

Do ponto de vista deste estudo sobre a evangelização apostólica do globo, a questão importante é saber que apóstolo levou ao Novo Mundo o facho da fé, cujos raios esparsos é impossível, parece-nos, não reconhecer nos fatos, nas instituições e sobretudo na festa que acabamos de descrever. Ora, a antiga e constante tradição das tribos americanas do norte e do sul nomeia o apóstolo são Tomé.

Interrogados sobre por que derramavam água em forma de cruz sobre a cabeça dos recém-nascidos, os sacerdotes das tribos vizinhas do estreito de Darién responderam:

> *Um homem de grande beleza passou outrora por este país e nos ensinou a fazer essas coisas.*[1]

João de Léry, outro historiador da descoberta da América, refere o seguinte:

> *Estando no Brasil, achei que os indígenas criam na imortalidade da alma. Falei-lhes do verdadeiro Deus e de seu culto, da criação do mundo, da queda do gênero humano, do pecado original e de outros dogmas da religião cristã. Depois que me ouviram, durante mais de duas horas, com admiração e atenção contínua, um ancião respondeu: "Sabemos por tradição que um homem vestido como vós e, como vós, usando barba*[2] *passou por nossas terras; falou a mesma linguagem que vós e esforçou-se por levar nossos antepassados ao culto de Deus. Mas nossos pais recusaram submeter-se. Esse homem foi-se embora. Depois de sua partida, apareceu outro, que lhes lançou uma espada em sinal de maldição. Desde então, as guerras e as dissensões têm sido contínuas entre nós."*[3]

Lê-se no douto comentador da Escritura, Cornélio a Lápide, da Companhia de Jesus:

> *O padre Manuel da Nóbrega, de nossa sociedade, provincial do Brasil, escreve que existe no Brasil, à margem de um rio, a marca dos pés de um santo personagem que, para escapar aos infiéis que o perseguiam, andou sobre o rio e o atravessou. Os habitantes o chamam Zomé, que não parece ser outro senão são Tomé.*[4]

Em 1537, seis franciscanos da Observância regular foram enviados à América do Sul para evangelizar os selvagens. Eis o que escrevia do Porto São Francisco, a 1º de maio de 1538, o superior da missão, frei Bernardino, a João Bernal Díaz de Lugo, membro do conselho das Índias, estabelecido em Sevilha:

> *No Porto São Francisco achamos três cristãos que nos disseram: Há quatro anos, um Índio, chamado Etiguara, percorreu o espaço de mais de duzentas léguas para anunciar aos indígenas que logo veriam verdadeiros cristãos, irmãos e discípulos de são Tomé, que lhes administrariam o batismo, e que deviam fazer bom acolhimento a esses santos homens.*

> *Todo o povo ficou de tal modo impressionado com as palavras desse profeta que nossos irmãos foram muito bem recebidos. Ele chegou a ensinar a cantar cânticos, nos quais a observância dos mandamentos de Deus é fortemente recomendada. Esse homem deixou discípulos, que testemunharam extrema alegria ao ver-nos e que levam a assiduidade junto de nós até a importunação.*[5]

Não é admirável que a lembrança do apóstolo são Tomé se tenha conservado por tantos séculos entre essas tribos selvagens? Por que a lembrança desse apóstolo e não de outro, senão porque foi a são Tomé que essas tribos de além-mar ficaram devendo a primeira semente evangélica?

> *Entre os Manacicas, outra tribo da América do Sul, uma antiga tradição, diz o padre de Charlevoix, afirma que o apóstolo são Tomé pregou o evangelho em seu país, ou enviou para lá alguns de seus discípulos. O que é certo é que, através das fábulas grosseiras e dos dogmas monstruosos de que sua religião se compõe, encontram-se ali muitos traços de cristianismo.*

>

> *Não longe dali há uma vasta planície povoada de indígenas chamados Cabeludos, porque todos, homens e mulheres, deixam crescer os cabelos, de que cortam apenas as pontas em redondo. O padre jesuíta Montoya penetrou entre eles e teve a ventura de converter grande número. Outros indígenas juntaram-se aos novos cristãos e formou-se uma Redução, num lugar que se chamava o cemitério de Puy-Zomé, porque, segundo uma antiga tradição, são Tomé ali enterrara grande número de cristãos; e a Redução teve por padroeiro esse santo apóstolo.*[6]

A mesma tradição se encontrou na América do Norte.

> *A cosmogonia dos Mexicanos, diz o sr. de Humboldt, sua tradição sobre a mãe dos homens, decaída de seu primeiro estado de felicidade e inocência; a ideia de uma grande inundação, da qual uma só família escapou numa jangada; a história de um edifício piramidal, erguido pelo orgulho dos homens e destruído pela cólera dos deuses; as cerimônias de abluções praticadas no nascimento das crianças; esses ídolos feitos com farinha de milho, amassada e distribuída em parcelas ao povo reunido no recinto dos templos; essas declarações de pecados feitas pelos penitentes; essas associações religiosas, semelhantes a conventos de homens e de mulheres: todas essas circunstâncias e outras ainda fizeram crer aos religiosos que acompanhavam o exército dos Espanhóis, por ocasião da conquista, que em época muito remota o cristianismo fora pregado no Novo Mundo.*[7]

> *Doutos mexicanos julgaram reconhecer o apóstolo são Tomé nesse personagem misterioso, grande sacerdote de Tula, que os Cholulanos conheciam sob o nome de Quetzalcoatl.*[8]

Terminemos com um pensamento próprio para confirmar o que precede. Refletindo bem, não é demasiado de espantar que a tradição atribua a são Tomé a evangelização da América. Nesse fato se revela uma dessas belas harmonias, tão frequentes nas obras da sabedoria eterna. De um lado, como penitência de sua passageira incredulidade, a Providência terá querido que são Tomé fosse até os últimos limites do mundo afirmar por si mesmo a divindade do bom Mestre, de que tivera, graças à condescendência infinita do Salvador, o privilégio exclusivo de convencer-se por experiência pessoal.

De outro lado, de todos os apóstolos, são Tomé parece ser, com são Paulo, o que percorreu mais regiões. Lê-se no Breviário romano no dia de sua festa:

> *Partiu para anunciar o Evangelho em grande número de países: aos Partos, aos Medos, aos Persas, aos Hircânios, aos Bactrianos, aos quais deu a conhecer os preceitos da fé e da vida cristã.*[9]

As tradições e os fatos que acabam de ser lidos, e cujo número se poderia sem custo aumentar, parecem-nos suficientes para estabelecer, tanto quanto pode sê-lo, a pregação apostólica do Evangelho no Novo Mundo. Daí, salvo engano, uma dupla certeza: certeza da milagrosa rapidez com que a luz do sol de justiça se espalhou por toda a terra; certeza do cumprimento literal da profecia de Nosso Senhor. Ao enviar os apóstolos a pregar em todo o universo, *in mundum universum*, e até os últimos limites da terra, *et usque ad ultimum terræ*, não seria absurdo pretender que quisera dizer: Evangelizai somente o Mundo Antigo, mas esquecei a América e deixai sob o império do demônio a metade do globo?

Oh! quão pouca fé temos em seu poder e em sua bondade infinita; e quão pouco conhecemos as nossas origens cristãs!

Notas

[1] *Transivisse aliquando virum formosissimum per eos tractus, qui ea ipsis reliquerit.* Pedro Mártir, no mesmo lugar.

[2] Os Índios não a usam.

[3] *Johannes Lerius de Brasiliensibus testatur, quod animorum immortalitati adstipulantur; refert etiam, se aliquando cum ipsis de vero Dei cultu, de creatione rerum, de labe et ruina generis humani, et similibus religionis christianae capitibus disseruisse: quibus, postquam duas amplius horas, magna cum admiratione et attentione auscultassent, demum quemdam e senioribus respondisse: «Habere se, ex aliorum relatu, jam inde a priscis temporibus, et ante plurimos annos, hominem vestro more vestitum, et barbatum in illorum devenisse terras, qui simili oratione ipsos sub Dei obsequium adducere conatus sit. Quum autem majores ipsorum fidem non adhiberent, mox successisse alium, qui ensem, symbolum maledictionis, illis traderet. Ab eo tempore, bella et dissensiones perpetuas inter ipsos viguisse.» Historia navigationis in Brasiliam*, c. XV, p. 231, ed. 1590; ver ainda Hornius, *De originibus americanis*, liv. III, c. XIV, p. 219, etc.

[4] *Emmanuel Nobrega societatis nostrae, in Brasilia provincialis, scribit in Brasilia extare in ripa fluminis vestigia pedum hominis sancti, qui ut infideles se persequentes effugeret, super flumen ambulavit et pertransiit, eumque ab incolis vocari Zome, qui non videtur esse alius quam sanctus Thomas.* Cornélio a Lápide, *Comentário à epístola aos Romanos*, c. X, 17.

[5] *Histoire générale des missions*, t. I, 2ª parte, p. 434.

[6] Charlevoix, no mesmo lugar, t. I, p. 324.

[7] Não deixavam de ter razão. Quando se vê um país maometano, por exemplo, pode-se dizer com toda a segurança que nele se semeou o maometismo. Do mesmo modo, quando se encontram, na América do Norte e do Sul, tantas coisas cristãs, não se tem o direito de dizer que o cristianismo ali foi semeado?

[8] *Vue des Cordillères*, t. I, p. 237.

[9] *In multas provincias profectus est ad praedicandum Christi evangelium: Parthis, Medis, Persis, Hyrcanis et Bactris christianae fidei et vitae praecepta tradidit.* Breviário romano, festa de são Tomé.

Revision #1
Created 22 November 2026 15:19:36 by Admin
Updated 22 November 2026 15:33:55 by Admin